

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	<p>Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0872-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.727221512</p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

São 16, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1 1

UM MUNDO TECNOLÓGICO PANDÊMICO E SUAS MARCAS: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A ANGÚSTIA DO ADOLESCENTE.

João Luis Paes Bóvio Barcelos

Giovane do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215121>

CAPÍTULO 2 7


IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS IDOSOS

Liliane Dota

Lilian Dota

João Guilherme Baptista Coelho

Cecília Costa Carosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215122>

CAPÍTULO 3 14

ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 E ADOECIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarajane de Fátima Lima de Oliveira

Sheila Arendt de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215123>

CAPÍTULO 422

OS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL NA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE AVÓS E NETOS

Larissa da Silva Melo

Káren Caroline de Souza

Lívia Nunes Câmara

Márcus Vinícius Gomes Moreira

Maria Luysa Oliveira Santos

Talyta Silva Queiroz Ferreira

Tuany Pereira da Silva Souza

Jessiane Martins da Silva

Ademar Rocha da Silva

Adriana Rey Nunes Lima

Fabiana Maria de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215124>







CAPÍTULO 528

EXPRESSÃO DE GÊNERO, MINORIAS ATIVAS E SAÚDE MENTAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA


Suelen de Oliveira Maas

Luciana Elisabete Savaris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215125>

CAPÍTULO 6	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE EQUIPE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela da Silva Souza Joice Cadore Sonogo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215126	
CAPÍTULO 7	39
ECO NARCÍSICO: OS IMPACTOS PARA O PSICOLÓGICO DE MENINAS CRIADAS POR MÃES NARCISISTAS	
Hanna Helena Gadelha de Souza Othon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215127	
CAPÍTULO 8	49
TRANSTORNO MENTAL COMUM E VESTIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Mirela Bianca Andrade Neyfsom Carlos Fernandes Matias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215128	
CAPÍTULO 9	61
TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO ABUSO SEXUAL	
Vaneida Araujo Balduino Valente Jamir Sardá Jr.	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215129	
CAPÍTULO 10.....	73
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA	
Luiz Carlos Rodrigues da Silva Thayronne Rennon Lima Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151210	
CAPÍTULO 11	85
UMA ANÁLISE SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E MELHORES PROCEDIMENTOS A SEREM TOMADOS	
Amanda Rayra Dias Campos Paulo de Tasso Moura de Alexandria Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151211	
CAPÍTULO 12.....	108
SUPER ENGÓRDAME “UNA MIRADA DESDE LA PSICOLOGÍA DE LA SALUD Y PSICOLOGÍA SOCIAL”. ESTUDIO DE CASO, MORGAN SPURLOCK	
Alejandra Ramírez González Iracema Islas Vega Eduardo Bautista Ronces	


Andrómeda Ivette Valencia Ortiz
 Cláudia Teresa Solano Pérez
 Sinaí Hinojosa Hernández
 María Teresa Sosa Lozada
 Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151212>

CAPÍTULO 13..... 121

PSICODERMATOLOGIA: ASPECTOS DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS
 RELACIONADAS AO PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO


Giovana Miotto de Moura
 Daiany Lara Massias Lopes Sgrinholi
 Milene Vianna Gurgel
 Stéphane Raquel Almeida Velande de Fonseca
 Leonardo Pestillo de Oliveira
 Lucas França Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151213>

CAPÍTULO 14..... 130

ENTRENAMIENTO EN FUNCIONES EJECUTIVAS PARA EL CONTROL DE
 IMPULSOS EN ADOLESCENTES INFRACTORES


José Paulino Dzib Aguilar
 Karime Esther Medina Farah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151214>

CAPÍTULO 15..... 137

DISPOSIÇÃO A PERDOAR ENTRE RECLUSOS QUE COMETERAM CRIMES
 RELACIONADOS COM OFENSAS À PROPRIEDADE E UM GRUPO DE
 CONTROLO


Ana Cristina Menezes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151215>

CAPÍTULO 16..... 146

DISFUNCIONES COGNITIVAS EN PACIENTES SOMETIDOS A
 QUIMIOTERAPIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
 Priscila do Nascimento Marques
 Eliane Ramos Pereira
 Arlete Ozório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151216>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO ABUSO SEXUAL

Data de aceite: 01/12/2022

Vaneida Araujo Balduino Valente

Acadêmica do curso de Psicologia/
UNIVALI – Itajaí

Jamir Sardá Jr.

Professor Orientador de Psicologia/
UNIVALI – Itajaí

Com Artigo apresentado a UNIVALI como requisito parcial para obtenção do título em Graduação de Psicologia, sob orientação do professor Jamir Sardá. Itajaí, 2020

RESUMO: O abuso sexual apresenta consequências significativas na vida das pessoas. Diante disto, faz-se necessário a compreensão da sintomatologia associada a esta situação e o conhecimento de estratégias preventivas. Esta revisão de literatura investigou a presença de sintomas e/ou transtornos mentais associados ao abuso sexual. A pesquisa foi realizada utilizando os descritores: “abuso sexual e transtorno mental”, “abuso sexual e depressão”, “abuso sexual e ansiedade”, “abuso sexual e estresse”, e “abuso sexual e transtorno do estresse pós traumático”, limitando a produção científica publicada em português ao longo dos anos de 2010-

2020 nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde. Com base na leitura dos materiais levantados, foram selecionados 6 artigos sobre o tema, o que reflete a escassez de publicações sobre a temática. Os resultados apontam que as vítimas em geral são meninas, com idade de 7-13 anos. Dentre os principais fatores de risco para abuso sexual, pode se destacar a presença de transtorno mental ou uso de drogas e álcool entre os familiares. As consequências do abuso sexual mais frequentemente descritas são dificuldades no convívio familiar, gravidez precoce, conduta hiper sexualizada, prostituição, contradição entre gênero e sexo, disfunções sexuais, uso de drogas, baixa autoestima, depressão, comportamento autodestrutivo e ideias suicidas e homicidas. As principais repercussões do abuso sexual estão associadas ao desenvolvimento de TEPT (Transtorno do Estresse Pós-traumático), depressão e ansiedade. Diante disto é necessário repensar estratégias terapêuticas visando o acompanhamento psicológico e desenvolver ações voltadas à conscientização sobre o problema, o desenvolvimento de políticas públicas para o seu enfrentamento, além da prevenção e promoção de uma cultura de paz.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual; Infância; Transtornos Mentais.

ABSTRACT: Sexual abuse has significant consequences on people's lives. Given this, it is necessary to understand the symptoms associated with this situation. This literature review investigated the presence of symptoms and / or mental disorders associated with sexual abuse. The research was carried out using the descriptors: "sexual abuse and mental disorder", "sexual abuse and depression", "sexual abuse and anxiety", "sexual abuse and stress", and "sexual abuse and tept", limiting the published scientific production in Portuguese over the past 10 years. Based on the reading of the materials surveyed, 11 articles were selected on the topic, which reflects the scarcity of publications on the subject. The results show that the victims most affected are girls, aged 7-13 years. Among the main risk factors for sexual abuse, the presence of mental disorder or use of drugs and alcohol among family members can be highlighted. The consequences of sexual abuse most frequently described are difficulties in family life, early pregnancy, hyper-sexualized conduct, prostitution, contradiction between gender and sex, difficulties in reaching orgasm, drug use, low self-esteem, depression, self-destructive behavior and suicidal and homicidal ideas . The main repercussions of sexual abuse are associated with the development of PTSD (Posttraumatic Stress Disorder), depression and anxiety. Given this, it is necessary to rethink therapeutic strategies aiming at psychological monitoring.

KEYWORDS: Sexual Abuse; Childhood; Mental Disorders.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo uma avaliação de características sociodemográficas de crianças vítimas do abuso sexual, 74,2% das vítimas são do sexo feminina, mais da metade (51,2%) das vítimas possuíam entre de 1 a 5 anos, sendo 45,5% eram da raça/cor da pele negra, e 3,3% apresentavam alguma deficiência ou transtorno. A região Sul do Brasil contabiliza 21,7% dos casos de abuso sexual e a região sudeste apresenta cerca de 40% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Há estimativas de que aproximadamente uma em cada três mulheres em todo o mundo sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro ou de terceiros durante a vida (OPAS, 2017).

Segundo Azevedo, (2001) entende-se o abuso sexual como uma forma circunstancial onde adulto, criança ou adolescente é utilizada(o) para a satisfação sexual de outrem, firmado em uma relação de poder, que pode incluir desde carícias, manipulação dos órgãos genitais, ânus até o ato sexual, com penetração ou não, com violência ou sutilmente.

O dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes é marcado pelo dia 18 de maio, data instituída no ano de 2000. Anualmente, nesta data, são levantadas reflexões acerca dessa problemática que oportunizam a avaliação das ações e políticas públicas direcionadas a proteção das crianças e adolescentes brasileiros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

Azevedo e Guerra (1998, *apud* Sant'Anna & Baima, 2008) descrevem três tipos de violência sexual: com ou sem contato físico seguido de violência ou não. Os que

não envolvem o contato físico, implicando em abuso verbal (telefonemas obscenos), o exibicionismo (exibição do corpo ou parte deste para a criança) e o voyeurismo (observação da nudez total ou parcial da criança). Dentre os atos que compreende contato físico, estes constituem-se em: passar a mão, o coito, o contato oral-genital e o uso sexual do ânus. Quanto ao grupo dos atos que inclui violência, constituem desde o estupro até outras formas violentas de abuso sexual.

Azevedo e Guerra (1998, apud Sant'Anna & Baima, 2008) classifica o abuso sexual em intrafamiliar e extrafamiliar, o primeiro, mais conhecido como incesto, ocorre dentro do núcleo familiar, e está no limiar entre dois sentimentos paradoxal: o desejo e o temor. Neste contexto o agressor detém relação de parentesco com a vítima e tem sobre esta uma relação de poder, quer seja do ponto de vista hierárquico (pai, mãe, tio, padrasto) ou do prisma afetivo (primos e irmãos). Logo o abuso sexual extrafamiliar realiza-se fora do âmbito familiar e pode ser investido tal qual por conhecidos (vizinhos) como por desconhecidos.

Sanderson (2005) elucida que existem violações abusivas contra crianças, mulheres e adolescentes que podem ser divididas em quatro categorias; abuso físico, abuso emocional; negligência e abuso sexual. Os abusos contra crianças e adolescentes passam a ser assunto de estudo e pesquisa somente a partir dos anos 80 com o aumento das denúncias. Para Aded *et al.* (2006), isto contribui às primeiras campanhas internacionais de sensibilização à violência familiar e em especial a violência sexual (Barbosa, 2004).

Evidentemente, vítimas de abuso sexual costumam apresentar sequelas a longo ou curto prazo, proveniente da violência experienciada em determinada fase da sua vida. As vítimas de abuso sexual podem ser afetadas de diferentes formas, ou seja, enquanto algumas apresentam efeitos menores, outras desenvolvem severos problemas de ordem emocional, social e psiquiátricas. Esse impacto depende de fatores intrínsecos como vulnerabilidade e resiliência e extrínsecos à criança, com recursos sociais e econômicos, funcionamento familiar, condições financeiras (MELO *et al.*, 2015).

Conceição (2019) indica que as crianças vítimas de violência sexual podem desenvolver quadros de depressão, transtorno de ansiedade, transtornos alimentares e dissociativos (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade) e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Para Gouveia (2006), as consequências que se apresentam a longo prazo são o isolamento, prostituição, disfunções sexuais, sentimentos de estigmatização, sentimentos de culpabilidade, perda de confiança em si mesmo, ansiedade, entre outros. Silva (1998) cita alguns indicadores físicos, psicológicos e comportamentais, considera indicadores físicos as lesões diversas, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, doenças somáticas. Segundo este autor, as vítimas podem desenvolver condutas de insinuação de atividade sexual, agressivo/antissocial ou ativo, compreensão detalhada e inadequada a respeito de comportamentos sexuais, fracos relacionamentos com pares, incapacidade de concentração na escola, dentre outros. Pode-se observar também sentimento de culpa, vergonha, tristeza, ambivalência, desordem psicológica, insegurança,

impotência, desamparo, medo, aversão sexual, irritação, depressão, ansiedade etc. Gravidez indesejada, infecção por doenças sexualmente transmissíveis e ideação suicida também são consequências comuns associadas ao abuso sexual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

De acordo com Habigzag et. al. (2008) o transtorno do estresse pós- traumático – TEPT é o transtorno mais presente decorrente do abuso sexual, sendo que 50% das vítimas possuem critérios diagnósticos para esse transtorno demonstrado pela manifestação persistente do evento traumático por meio das lembranças, sonhos, comportamentos de reconstituição do evento gerando angústia.

Outra característica é a esquiva, a criança ou pessoa pode manifestar amnésia psicogênica e desligamento, ou seja, transtorno do sono, irritabilidade, dificuldade de concentração e hiper vigilância. Diante desse contexto é importante investigar a relação entre o abuso sexual e o desenvolvimento de transtornos mentais em populações atendidas em serviços de psicologia, de forma que os potenciais sintomas de transtornos mentais comuns em mulheres que experienciaram violência sexual sejam percebidos antecipadamente (HABIGZANG, 2008)

Sob tal ótica, a assistência psicoterapêutica para vítimas de abuso sexual faz-se necessária, tendo em vista os aspectos apontados. Segundo Fontes et al. (2017) as terapias cognitivo-comportamentais apresentam boas evidências de resiliência sobre vítimas de abuso sexual. Os principais transtornos por esta forma de tratamento parecem ser o transtorno do estresse pós-traumático e a sensação de ansiedade.

A reduzida literatura científica sobre este tema justifica a necessidade de realizarmos mais investigações sobre este problema, visando compreender melhor esta relação e suas consequências na clínica psicológica. Além disso, a investigação deste tema pode estimular a realização de outras pesquisas nesta área, bem como subsidiar intervenções psicoterapêuticas mais específicas a essa população.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser definida como uma revisão de literatura, exploratória e descritiva. A revisão da literatura proporciona aprendizado sobre áreas específicas, facilita a identificação dos métodos que o pesquisador fará uso e possibilita a oferta de subsídios para a discussão do trabalho científico (BELLO et al, 2012). As pesquisas de caráter exploratório e descritivo consistem no levantamento de informações acerca de uma temática, explorando um tema para obter uma maior compreensão sobre este.

A coleta de dados aconteceu através de pesquisa nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde. Os descritores utilizados nas bases foram: “abuso sexual + transtorno mental”, “abuso sexual + depressão”, “abuso sexual+ ansiedade”, “abuso sexual + estresse”, e “abuso sexual + transtorno do estresse pós traumático”, limitando a artigos

publicados apenas na língua portuguesa e de acesso gratuito, considerando os últimos 10 anos (2010-2020).

Inicialmente foi feita uma seleção dos artigos a partir do título. Caso houvesse dúvida também era lido o resumo. Dessa forma foi possível refinar as buscas e selecionar apenas os artigos que contemplavam o tema em discussão, excluindo aqueles que não se mostravam relevantes para o estudo.

Posteriormente os artigos selecionados foram lidos na íntegra e os principais achados foram sistematizados. Para a apresentação dos resultados os artigos foram separados em tabelas, segundo a base de dados e unitermos utilizados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão descritos os achados encontrados nas bases de dados SCIELO E BVS.

Descritores Utilizados	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos/motivo	Nº de artigos selecionados para leitura	Artigos selecionados ¹
abuso sexual AND transtorno	8	7 excluídos (não relacionados ao tema) mental	1	(12)
abuso sexual AND depressão	22	21 (não relacionados ao tema)	1	(3)
abuso sexual AND ansiedade	9	8 excluídos (não relacionado ao tema)	1	(5)
abuso sexual AND estresse	14	10 excluídos (não relacionados ao tema)	4	(5) (12) (4) (11)
abuso sexual AND tept	5	2 excluídos (não relacionado ao tema)	3	(13) (4) (11)
Total	58	48	10	5

Quadro 1. Resultados da busca eletrônica no Scielo

Utilizando os descritores “abuso sexual” e “transtorno mental”, na base de dados Scielo, foram encontrados oito artigos. Destes, sete foram excluídos por não abordarem a relação entre abuso sexual e transtornos mentais. Esses artigos abordavam temas como: comportamento depressivo em crianças, degradação do vínculo familiar e violência contra a criança, indicadores de risco para tentativa de suicídio por envenenamento, gênero e

¹ Os artigos selecionados serão identificados nos quadros por meio de um número que indica a sua localização nas referências.

sexualidade de pessoas com transtornos mentais no Brasil, violência e problemas de saúde mental em países em desenvolvimento, sintomatologia depressiva em adolescentes e transtornos de humor em adultos.

O artigo selecionado, publicado por Serafim (2011) teve como objetivo descrever dados demográficos e aspectos emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Os resultados mostram que as meninas são as maiores vítimas (63,4%), a faixa etária de maior risco para as meninas é entre os 7 e 10 anos de idade, enquanto para os meninos é de 3 a 6 anos. Os pais apareceram como os maiores perpetradores do abuso sexual, seguidos do padrasto. Ambos os sexos apresentam elevada frequência de depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). As meninas expressam comportamento mais erotizado, enquanto meninos ficam mais isolados. O estudo permitiu identificar uma parcela relevante de aspectos psicológicos, psiquiátricos e comportamentais, principalmente no que concerne aos fatores que dizem respeito ao retraimento das vítimas perante figuras masculinas (apontadas em nosso estudo como os principais abusadores), isolamento e comportamento erotizado, que podem afetar de forma impactante o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes.

Ao realizar a pesquisa com os unitermos abuso sexual e depressão, 22 resultados foram exibidos, sendo que destes apenas 2 foram selecionados. Artigos excluídos pautavam assuntos que fugiam da temática da pesquisa.

Estudo selecionado de Lira (2017) teve como objetivo compreender as repercussões do abuso sexual na vida adulta de mulheres abusadas sexualmente na infância. Após a interpretação, os resultados foram agrupados nas categorias: Convivência familiar após a revelação do abuso sexual; A vida cotidiana de meninas vítimas de abuso sexual; e Repercussões do abuso sexual na vida adulta das mulheres. As repercussões do abuso sexual foram descritas como dificuldades no convívio familiar, gravidez, conduta hipersexualizada, prostituição, contradição entre gênero e sexo, disfunção sexual, uso de drogas, baixa autoestima, depressão, comportamento autodestrutivo, idéias suicidas e homicidas. Concluiu-se que a exposição ao abuso sexual no contexto familiar prejudicou a saúde física e emocional de meninas e adolescentes, bem como a convivência familiar, apontando para a necessidade de mais informações e esclarecimento sobre o tema como também mais empática com relação as vítimas de abuso sexual.

A busca utilizando os unitermos **abuso sexual e ansiedade** resultou em 9 artigos. Ao todo, foram excluídos oito artigos que não contemplavam a temática deste estudo. O artigo selecionado de Fontes (2017) objetivou analisar os impactos do abuso sexual na adolescência sobre variáveis relacionadas à saúde mental e identificar as características das vítimas. Para tanto, utiliza-se a metodologia do Propensity Score Matching a partir dos microdados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Os resultados mostram que o jovem violentado tem um perfil comportamental, familiar e socioeconômico singular, a destacar pelo fato de que tem mais chances de já ter utilizado álcool e drogas, de ser alvo de

bullying, estar em distorção idade-série, estar empregado e não ter pretensão de continuar estudando. Do ponto de vista familiar, há pouco acompanhamento dos pais e menos chance de morar com a mãe. As estimativas revelam que o abuso sexual na adolescência pode aumentar em 13,3% a chance do jovem reportar sentimentos frequentes de solidão. Em 7,5% há chance de ter poucos ou nenhum amigo, e 9,5% apresentam sintomas de insônia. Foram constatadas ainda diferenças significativas dos efeitos em mulheres e homens, sendo o sentimento de solidão e insônia mais frequentes nas mulheres e a redução do número de amigos é maior entre os homens.

Em relação à busca utilizando os termos **abuso sexual e estresse**, emergiram 14 artigos. Destes 14, foram excluídos 10 artigos, por abordarem assuntos como suicídio, gênero, violência e problemas de saúde. Foram selecionados 7 artigos, e dentre estes, dois já haviam sido encontrados descritos. Um dos estudos de Hebert (2014) explorou a contribuição da resiliência pessoal, familiar (apoio materno e paterno, o apoio irmão) e extra-familiar (apoio dos pares, outro adulto) para a previsão de níveis clínicos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (PTSD) em adolescentes que relataram abuso sexual, controlando-se variáveis relacionadas com o abuso (tipo de abuso, gravidade e abuso múltipla) em amostra representativa de alunos das escolas da província de Quebec. Cerca de 15% das meninas e 4% dos meninos do ensino médio relataram história de abuso sexual infantil. Entre Meninas que foram abusadas sexualmente (27,8%) apontaram traços clínicos de PTSD em comparação aos meninos (14,9%). A regressão logística hierárquica revelou que, para além das características do abuso sexual sofrido, fatores de resiliência (suporte materno e apoio dos pares) contribuíram para a predição de sintomas de PTSD que atingiram o limite clínico. São discutidas nos artigos alternativas práticas de intervenção e de prevenção direcionadas a adolescentes vítimas de abuso sexual.

Outro estudo selecionado de Habigzang (2010) descreve a presença de sintomas ou de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) em meninas vítimas de abuso sexual. Além disso, também comparou o uso de dois instrumentos de avaliação diagnóstica do TEPT infantil em duas amostras clínicas. No Estudo I (n=40 meninas), os sintomas foram avaliados através de uma entrevista clínica, baseada no DSM-IV/SCID/TEPT. E no Estudo II (n=15 meninas) foram avaliadas através da versão brasileira da K-SADS-PL/TEPT. Resultados mostram presença de TEPT nas duas amostras, apesar de os instrumentos indicarem diferenças específicas quanto à manifestação dos critérios C (evitação e entorpecimento) e critério D (excitabilidade aumentada). Pequenas diferenças na estrutura e na forma de aplicação dos instrumentos foram observadas. Conclui-se que ambos instrumentos são adequados à pesquisa e à avaliação clínica do TEPT infantil.

O estudo de Passarela (2010) realizou uma revisão sistemática investigando o uso de terapia cognitivo-comportamental (TCC) para o tratamento de crianças e adolescentes abusadas sexualmente com TEPT. Dos 43 estudos inicialmente selecionados, apenas três satisfizeram os critérios de inclusão. Os resultados para tratamento de TEPT com TCC

foram melhores do que o não tratamento (lista de espera) ($p < 0,05$), Community Care ($p < 0,01$) e CCT ($p < 0,01$). A comparação de TCC voltada para a criança e TCC familiar (pais ou cuidadores e crianças) não apresentou diferenças significativas em eficácia e ambos apresentaram melhora significativa de sintomas. Uma metanálise foi conduzida para comparar a eficácia de TCC (criança apenas e família) versus não tratamento (Lista de Espera e Community Care) na remissão de sintomas em pacientes que completaram o tratamento. As taxas de remissão de sintomas nos grupos de tratamento e controle foram de 60% e 20% respectivamente, e essa diferença em favor da TCC foi estatisticamente significativa (RR = 0,51; 95%CI 0,29-0,88; $p = 0,02$). Não foram encontrados estudos controlados que compararam TCC e farmacoterapia. Concluiu-se que o tratamento com TCC reduz sintomas de TEPT em crianças e adolescentes abusados sexualmente, não havendo diferença entre a terapia apenas com a vítima ou com a vítima e um membro da família. Não há estudos que compararam a TCC à farmacoterapia ou a eficácia de tratamentos combinados.

Já na pesquisa com os unitermos abuso sexual e transtorno do estresse pós traumático apenas cinco artigos foram encontrados. Foram selecionados três artigos para revisão, que já haviam sido descritos anteriormente, portanto não serão descritos aqui. O artigo excluído não se apresentava adequado para esta pesquisa pois se tratava de um tema não relacionado a pesquisa.

Fica nítida a presença significativa de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático na maioria das vítimas de abuso sexual na infância, além dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão. As meninas são as mais afetadas em decorrência do abuso sexual. É relevante mencionar também que os pais e/ou padrastos foram caracterizados como maiores perpetuadores do abuso sexual, assim evidencia-se a necessidade de conscientização acerca do tema, para identificar os sinais e combater este tipo de violência. Os transtornos mentais apresentados em decorrência do abuso sexual podem interferir de forma negativa no desenvolvimento emocional das vítimas, além de desencadarem outros tipos de transtornos posteriormente, na vida adulta dessas crianças.

Descritores Utilizados	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos/motivo	Nº de artigos selecionados para leitura	Artigos selecionados ²
abuso sexual AND transtornamental	14	13 excluídos (não relacionados ao tema)	1	(4)
abuso sexual AND depressão	13	13 excluídos (não relacionados ao tema)	0	
abuso sexual AND ansiedade	7	7 excluídos (não relacionado ao tema)	0	
abuso sexual AND estresse	24	24 excluídos (não relacionado ao tema)	0	
abuso sexual AND tept	7	6 excluídos (não relacionado ao tema)	1	(4)
Total	65	63	2	1

Quadro 2. Resultados da busca eletrônica na BVS

Foram feitas 5 pesquisas na base de dados BVS utilizando os termos “abuso sexual transtorno mental”, “abuso sexual depressão”, “abuso sexual ansiedade”, “abuso sexual estresse”, e “abuso sexual tept”.

Para os unitermos abuso sexual e transtorno mental, foram encontrados 14 artigos, dos quais apenas 1 foi selecionado, porém, a pesquisa já foi mencionada anteriormente e por isso não será descrita novamente. As pesquisas excluídas abordavam assuntos como ocorrência de stress na vida adulta em pacientes psiquiátricos, a relação entre trabalhos marítimos e alcoolismo, ofensores sexuais avaliados pelo desenho da figura humana, terapia de família, abuso sexual e dependência de álcool e drogas, transtorno de ansiedade, autoacusação, homossexualidade e transexualidade, e por último leis e políticas que afetam a saúde do adolescente, não relacionando estes ao abuso sexual.

Na busca dos termos “abuso sexual” e “depressão”, foram encontrados 13 artigos e nenhum foi selecionado pois não cumpriam com os requisitos mencionados anteriormente.

Ao utilizar os unitermos “abuso sexual” e “ansiedade”, 7 artigos emergiram, dos quais, novamente, nenhum foi selecionado.

Na pesquisa com os termos “abuso sexual” e “estresse”, foram encontrados 24 artigos, entretanto, nenhum atende aos requisitos previamente estabelecidos.

E por último, a busca utilizando dos descritores “abuso sexual” e “tept”, resultou em 7 artigos, mas apenas um estudo foi selecionado, que já foi citado anteriormente e por isso não será descrito novamente.

As evidências encontradas ressaltam a presença de prej zos emocionais, afetivos e sociais em vítimas de abuso sexual, o que sugere a importância de se atentar para os sintomas decorrentes do abuso sexual, que conseqüentemente acabam interferindo de forma negativa no desenvolvimento emocional das vítimas, resultando em patologias

² Os artigos selecionados serão identificados nos quadros por meio de um número que indica a sua localiza o nas referências.

graves que persistem na vida adulta.

Dentre os fatores de risco para abuso sexual, foram caracterizados fatores principalmente relacionados ao perfil familiar do indivíduo. A estrutura familiar é um indicador de risco, principalmente quando há doença mental dos pais ou uso de drogas e álcool. Destaca-se indivíduos que não moram com a mãe e possuem pouco ou nenhum acompanhamento parental. Salienta-se também como fator de risco para a vítima o uso de álcool de drogas, ser alvo de bullying, distorção idade- série, e a evasão escolar. Além disto, os indivíduos se sentem sozinhos, não possuem amigos e apresentam sintomas de insônia.

As consequências do abuso sexual em geral contribuem para a presença de dificuldades no convívio familiar, gravidez, conduta hiper sexualizada, prostituição, contradição entre gênero e sexo, dificuldades para atingir orgasmo, uso de drogas, baixa autoestima, depressão, comportamento autodestrutivo e ideias suicidas e homicidas. Estes aspectos influenciam na qualidade de vida das vítimas também na vida adulta, pois interferem nas suas relações interpessoais incluindo o contexto familiar. Portanto, as consequências podem moldar os caminhos que a vítima vai seguir durante a fase adulta de sua vida. Além disto, algumas vítimas apresentarem ideação suicida, fato que permite compreender a magnitude do impacto do abuso sexual na vida das vítimas desta condição.

As principais repercussões do abuso sexual estão associadas ao desenvolvimento de TEPT (Transtorno do Estresse Pós-traumático), depressão e ansiedade, sendo que estes podem ser desenvolvidos ainda na infância.

4 | CONCLUSÃO

De acordo com os estudos encontrados, os pais são os maiores perpetradores do abuso sexual, que podem ser diretamente influenciados pela presença de transtornos mentais, bem como o uso de álcool e drogas. Evidencia-se a importância de uma estrutura familiar saudável como fator protetor. Além disto, a contribuição familiar impacta diretamente na resiliência pessoal da vítima de abuso sexual.

Os resultados encontrados indicam a presença de sintomas psicológicos considerados pré-sintomas de transtornos psicológicos, já que o impacto da experiência traumática causa complicações nas vítimas. Dentre os principais transtornos apresentados destacam-se depressão, ansiedade e Transtorno de Estresse pós-traumático (TEPT).

Diante destes achados é necessário repensar estratégias terapêuticas visando o acompanhamento psicológico das vítimas de abuso sexual. Esperamos que o resultado deste estudo motive outras pesquisas sobre este tema, ainda pouco abordado. As limitações do estudo foram a escassez de artigos sobre o tema nas bases de dados utilizadas, visto que foram encontrados poucos números de estudos acerca da temática.

REFERÊNCIAS

1. CONCEIÇÃO, Leide Sanches Da.. Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista ibero-americana de Bioética**, 1-13. (2019).
2. FONTES, Luiz Felipe Campos; CONCEICAO, Otavio Canozzi and MACHADO, Sthefano. Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2017, vol.22, n.9, pp.2919-2928. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.11042017>.
3. LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho e et al. ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e0080016, 2017. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000300320&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 11 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000080016>.
4. HABIGZANG, Luísa Fernanda et al. Caracterização dos sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em meninas vítimas de abuso sexual. **Psicol. clín.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 27-44, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010356652010000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652010000200003>.
5. HEBERT, Martine; LAVOIE, Francine; BLAIS, Martin. Post Traumatic Stress Disorder/PTSD in adolescent victims of sexual abuse: resilience and social support as protection factors. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 685-694, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000300685&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.15972013>.
6. IPEA. Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada. **Criança e adolescente são 70% das vítimas de estupro**. 27 mar 2014. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/poetal/index.&id=21848> Acesso em : 29 de Ago. de 2020
7. MELO, Taciana Feitosa de Anaysa Camara de Souza; FLOERING, Isabela Queiroga R.; MUNIZ, Lucilayne Maria da Silva. Abuso Sexual e seus Possíveis Efeitos no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. **Psicólogo, [S.I.]**. (2015). Disponível em: <<http://psicologado.com.br/atuação/psicologia-clinicaia/abuso-sexual-e-seus-possiveis-efeitos-no-desenvolvimento-da-criança-e-do-adolescente>> Acesso em: 29 Ago. 2020
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Área Técnica de Saúde da Mulher. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**. (3a ed.), **Editora MS**, Brasília (2011).
9. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. V. 49, **Editora MS**, Brasília (2018).
10. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa: Violência contra as mulheres Brasília (DF); 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820 Acesso em: 02 Ago. 2020.
11. PASSARELA, Cristiane de Medeiros; MENDES, Deise Daniela; MARI, Jair de Jesus. Revisão sistemática para estudar a eficácia de terapia cognitivo- comportamental para crianças e adolescentes abusadas sexualmente com transtorno de estresse pós-traumático. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 60-65, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 ago. 2020

12. SERAFIM, Antonio de Pádua et al. Dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 143-147, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832011000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000400006>.

13. SILVA, A.N;VILHENA,J.Abuso sexual de criança. **Pontifca Universidade Católica do Rio de Janeiro** ,s/ed.,p.3-38,1998.Disponivel em:http://www.adriananunan.com/pdf/adriananunancom_abuso_sexual.pdf Acesso em : 29 Ago. 2020.

A

Acolhimento 14, 15, 16, 19, 20, 34, 101

Adoecimento mental 14, 15, 16, 18, 19, 26, 34

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 88, 108, 116, 124, 130, 131, 132, 135, 136

Agressão 91, 137, 138, 139, 140, 141

Angústia 1, 2, 3, 4, 5, 64, 89, 91, 92, 126

Ansiedade 2, 9, 14, 20, 39, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 76, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 103, 124, 125, 126

Aprendizagem 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Assistência à saúde mental 23, 24

Automutilação 1, 2, 3, 4

Avós 22, 23, 24, 25, 26, 27

C

Cognición 108, 109, 110, 111, 120, 146, 148, 150, 155, 157

Consequência emocional 85

Covid-19 1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Criança 3, 23, 25, 29, 41, 42, 46, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Crime contra a propriedade 137

D

Dermatoses 121, 122, 123, 126

Desempenho acadêmico 49, 51

E

Educação 25, 26, 47, 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 97, 103, 104, 105, 137, 144, 150, 160, 162

Emoções 96, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Equipes 37, 38, 97

Escolha profissional 49, 56, 58, 59

F

Formação de professores 73, 79, 82, 83, 84

G

Gênero 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 70

H

Hospitalização infantil 85, 86, 87, 92, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

I

Idoso 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 24, 25

Isolamento social 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 124

M

Mães 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Minorias ativas 28, 35

N

Neoplasias 146, 148

Neuropsicologia 146, 156, 159

O

Obesidade 108, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120

Oncologia 146

P

Perdão 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Psicanálise 1, 3, 4, 6, 162

Psicologia 5, 6, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 52, 59, 60, 61, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 104, 105, 107, 119, 122, 128, 137, 144, 162

Psicologia hospitalar 85, 98, 99, 107

Psicologia social 108, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 120

Psicológico 14, 15, 18, 19, 20, 39, 41, 45, 46, 51, 58, 61, 70, 78, 80, 82, 86, 90, 91, 99, 107, 109, 110, 118, 119, 121, 126

Q

Quimioterapia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

R

Redes sociais 1, 2, 3, 4, 42, 46, 47

Relações familiares 22, 23, 24, 51

Ressentimento 137, 139, 140, 141, 142

S

Salud mental 109

Saúde mental 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 35, 38, 41, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 66, 71, 85, 95, 97, 125, 126

T

Transtorno de personalidade narcisista 39

Tratamento 20, 25, 64, 67, 68, 71, 85, 86, 87, 91, 95, 97, 98, 103, 107, 122, 123, 125, 126, 127

V

Vestibular 2, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Vingança 137, 138, 139, 140, 141, 142

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br